



PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL

RESEARCH ABOUT SCHOOL VIOLENCE IN BRAZIL

Danieli Winck Iijima¹

Tânia Maria Rechia Schroeder²

RESUMO: O presente estudo refere-se a um levantamento sobre as pesquisas que abordam o tema da violência escolar em nível nacional. O objetivo foi de mapear a produção teórica dos grupos de pesquisa que investigam este tema e que estão registrados no diretório de grupos de pesquisa no Brasil, cadastrados no CNPq, bem como as produções científicas divulgadas na ANPED. utilizou-se como metodologia a análise bibliométrica de dados, baseando-se em uma pesquisa exploratória e bibliográfica. os resultados obtidos demonstram que as pesquisas na área da violência escolar, embora incipientes, apresentam um crescimento significativo sobre o tema, com ênfase nas abordagens sociológica e psicológica.

Palavras-chave: Educação; Violência; Escola; Pesquisa educacional.

ABSTRACT: This study refers to a survey on researches on the theme of violence at school national level. the goal was the map of theoretical production of research groups related to the topic registered in the directory of research groups in Brazil, registered in the CNPq and the scientific productions developed by ANPED. the bibliometric analysis of data was used as methodology, based on an exploratory and bibliographic research. the results obtained demonstrate that the research in the area of school violence, though incipient, have a significant growth about the theme, with emphasis on sociological and psychological approaches.

Keywords: Education; Violence; School; Educational research.

1 Introdução

O estudo realizado é resultado de pesquisa realizada inicialmente no Programa de Iniciação Científica (2010) e, posteriormente, no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de licenciatura em Pedagogia apresentado no ano de 2011. Efetuou-se um levantamento das pesquisas desenvolvidas em torno do tema da violência escolar em nível nacional. A base do trabalho consistiu na análise dos grupos de pesquisa que integram o Diretório de Grupos de

¹ Graduada em Pedagogia. Aluna regular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/*Campus* Cascavel, Brasil – 2012. E-mail: danieliijima@hotmail.com.

² Doutora em Educação – Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/*Campus* Cascavel, Brasil – 2012. E-mail: tania.rechia@hotmail.com.

Pesquisa no Brasil/CNPq, análise visando identificar as abordagens predominantes desses grupos.

Posteriormente, se fez necessário ampliar as buscas nos grupos de trabalho de todas as áreas cadastrados no *site* da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), recorrendo às produções referentes ao tema, o que possibilitou a visualização dos períodos com maior incidência de pesquisas com a temática. Para iniciar a discussão, realizou-se um panorama de como foi se desenvolvendo a pesquisa educacional no Brasil demarcando os primeiros estudos referentes à violência escolar.

2 O desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil

No início do século XX, não se falava em pesquisa educacional no país. Pesquisas sobre outros campos do conhecimento vinham sendo divulgadas no Brasil, como da Física, da Matemática, da Saúde, da Tecnologia e da Biologia, porém oriundas de outros países.

De acordo com Ferreira (2009), um dos pontos principais para o início da pesquisa da educação foi o processo de industrialização que ocorreu no país a partir da década de 1930, fazendo com que a escola seguisse tal movimento engendrado na sociedade. Mesmo assim, trabalhos voltados para a educação só se desenvolveram, de fato, com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o INEP, em 13 de janeiro de 1937, onde “[...] a construção do pensamento educacional brasileiro, mediante pesquisa sistemática, encontrou um espaço específico de produção, formação e de estímulo” (GATTI, 2001, p. 66).

Naquela época, as instituições de ensino superior e as universidades não possuíam uma produção significativa de pesquisas na área da educação, sendo a pesquisa uma prática incipiente ou até mesmo inexistente naquelas instituições.

Pode-se afirmar que o INEP e seus centros possibilitaram grandes aprimoramentos de métodos e de técnicas de investigação científica em Educação. Muitos dos seus pesquisadores atuaram no ensino superior e, mais tarde, inúmeros professores do ensino superior passaram a atuar nos centros de pesquisa, formando um grande elo para a intensificação das pesquisas e sua fomentação: “Esses centros contribuíram para uma certa institucionalização da pesquisa, ao

organizar fontes de dados e implantar grupos voltados à pesquisa educacional em universidades” (GATTI, 2001, p. 66).

Essa institucionalização da pesquisa evidenciou-se mais vigorosamente no final da década de 1960, com a implementação de programas metódicos de pós-graduação, mestrados e doutorados, acelerando mais ainda o desenvolvimento da área da pesquisa no país.

No princípio, as temáticas e as metodologias que eram utilizadas para a realização das pesquisas educacionais estavam relacionadas a áreas específicas:

[...] predominaram, inicialmente, um enfoque psicopedagógico e temáticas como desenvolvimento psicológico das crianças e adolescentes, processos de ensino e instrumentos de medida e aprendizagem. Em meados dos anos 50, esse foco desloca-se para as condições culturais e tendências de desenvolvimento da sociedade brasileira. Nesse período o país estava saindo de um ciclo ditatorial e tentava integrar processos democráticos nas práticas políticas. (GATTI, 2001, p. 67).

Posteriormente, ainda nos anos 50 do século passado, com a expansão da escolaridade principalmente nas primeiras séries do ensino fundamental e em razão da crescente demanda das escolas públicas, as temáticas e as metodologias largamente empregadas alteraram-se e passaram a focalizar, especificamente, “[...] a relação entre o sistema escolar e certos aspectos da sociedade” (GATTI, 2001, p. 67).

Em vista da ampliação dos espaços de pesquisas, surge o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, este também proporcionando bases para a formação de recursos humanos para a pesquisa no país.

A partir da década de 1960, estudos ligados à natureza econômica começaram a surgir também com maior intensidade, sendo resultantes do redirecionamento das perspectivas sociopolíticas do país.

Na década de 1970 ocorre um aumento das temáticas de estudo, bem como um aprimoramento metodológico, ampliando-se os modos de focalizá-los. Tanto métodos

quantitativos quanto qualitativos, já no final dessa década, passaram a ser utilizados, juntamente com um referencial teórico mais crítico³.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) surgiu em 1976, porém uma posição efetiva para a sua institucionalização ocorreu de fato somente no ano de 1978, com o objetivo de fomentar a pesquisa. Depois, na década de 1980, muitos trabalhos com o referencial marxista foram encontrados em dissertações de mestrado e em teses de doutorado, transformando-se em fonte de pesquisa educacional da época.

Por intermédio das Conferências Brasileiras de Educação e das reuniões anuais da ANPEd, constatarem-se diferentes grupos de pesquisa com múltiplas temáticas, isso evidenciando um cenário de evolução da pesquisa educacional no país na segunda metade dos anos 80 e início dos anos 90 desse período final do século XX.

A expansão do ensino superior nos níveis de graduação e de pós-graduação evidenciou-se cada vez mais tendo em vista que “[...] alguns pesquisadores experientes alimentam a comunidade acadêmica com análises contundentes quanto à consistência e significado do que vem sendo produzido sob o rótulo de pesquisa educacional” (GATTI, 2001, p. 68):

[...] a produção de estudos e pesquisas na área aumentou em escala e abrangência, concentrando-se, em grande parte, nas dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas nos diversos cursos e nos trabalhos de pesquisa de seus professores. (CAMPOS e FÁVERO, 1994, p. 5).

Assim sendo, o crescimento quantitativo da pesquisa em educação pode ser atribuído ao surgimento e à expansão dos cursos de pós-graduação em diversos locais do território nacional. A pesquisa educacional encontrava-se:

[...] relativamente consolidada no País, possuindo uma tradição longa de trabalho em alguns centros, mas ainda constituindo um conjunto bastante heterogêneo no que se refere à qualidade, à cobertura dos temas mais importantes da área e ao impacto que tem produzido sobre a realidade educacional brasileira. (CAMPOS e FÁVERO, 1994, p. 6).

³ De acordo com Gatti (2001), a sociedade, nesse período, estava em um contexto sócio-histórico de transição, perpassando por dois momentos: no primeiro, a liberdade de manifestação dos sujeitos é latente em vista da vigência da censura. Em um segundo momento emerge da sociedade movimentos sociais, visando, em suas lutas, a “lenta volta à democracia”.

Visualizamos que a trajetória da pesquisa educacional passou por algumas variantes, até ser consolidada em nosso país. Destaca-se, por apresentar maiores contribuições para seu desenvolvimento, o INEP, na década de 1930, bem como, a partir da década de 1960, os programas de pós-graduação, em nível de mestrado e de doutorado no país.

3 A trajetória da pesquisa sobre violência escolar no Brasil

A trajetória da pesquisa sobre violência escolar no Brasil, de acordo com Sposito (2001), originou-se mais sistematicamente a partir do ano de 1980. Embora as pesquisas de maneira geral tenham sido incrementadas, poucos estudiosos tratavam de investigar a violência escolar no Brasil⁴. É em meados da década de 1980 que:

Os primeiros passos mais sistemáticos para a compreensão do fenômeno decorrem de iniciativas dispersas do Poder Público em registrar as ocorrências de violência nas escolas para esboçar um quadro mais realista de sua magnitude e extensão. (SPOSITO, 2001, p. 92).

Mesmo assim, no entanto, os registros nas unidades escolares não ocorreram de forma que se tivesse uma amostra confiável das ocorrências de violência, pois cada gestão escolar adotou seu método de tratamento a partir dos fenômenos e muitas acabavam por não cumprir tais determinações do Poder Público.

Na década de 1990, os estudos acerca do fenômeno da violência deram-se de forma mais concentrada no interior das universidades, a partir de teses e de dissertações principalmente na área da educação. Nesse período evidenciou-se uma mudança no padrão da visão em relação à violência que ocorria em meio às escolas públicas, “[...] atingindo não só os atos de vandalismo, que continuam a ocorrer, mas as práticas de agressões interpessoais, sobretudo entre o público estudantil” (SPOSITO, 2001, p. 94), focalizando-se a grande maioria das ocorrências em agressões verbais e em ameaças entre alunos.

⁴ De acordo com Sposito, uma autora que pode ser citada com contribuições durante essa década é Áurea Maria Guimarães.

Os trabalhos de pesquisa realizados a partir dos dados coletados nessa década de 90 repercutiram e tiveram grandes contribuições para a compreensão da relação entre escola e violência. De acordo com Sposito, autores como Costa (1993), Rodrigues (1994), Paim (1997) e novamente contribuições de Guimarães (1995) fazem parte desse arcabouço teórico.

Em 1999, Candau procurou sistematizar o que o universo dos professores compreendia sobre violência escolar. Já no próximo ano, em 2000, contribuições de Araújo, de Laterman e de Camacho também evidenciam um conjunto de trabalhos referentes ao tema na década de 90 (SPOSITO, 2001).

Para procurar delimitar como estão as pesquisas relacionadas à violência escolar no Brasil, mais especificamente nos últimos cinco anos, primeiramente realizou-se um levantamento dessas produções no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

4 Levantamento de produções voltadas à violência escolar cadastrados no CNPq

O CNPq⁵, por ser um órgão de referência em pesquisas no país, constituiu-se em valiosa fonte para o mapeamento da produção teórica dos grupos de pesquisas sobre violência escolar, registrados no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil. Realizaram-se, nesse espaço, alguns levantamentos para quantificar e visualizar os grupos de pesquisa, bem como suas produções sobre violência escolar.

O primeiro levantamento com a palavra-chave “violência escolar” demonstra quais são as regiões do Brasil, por intermédio de suas universidades, que realizam estudos sobre a violência escolar, conforme o Quadro 1, a seguir:

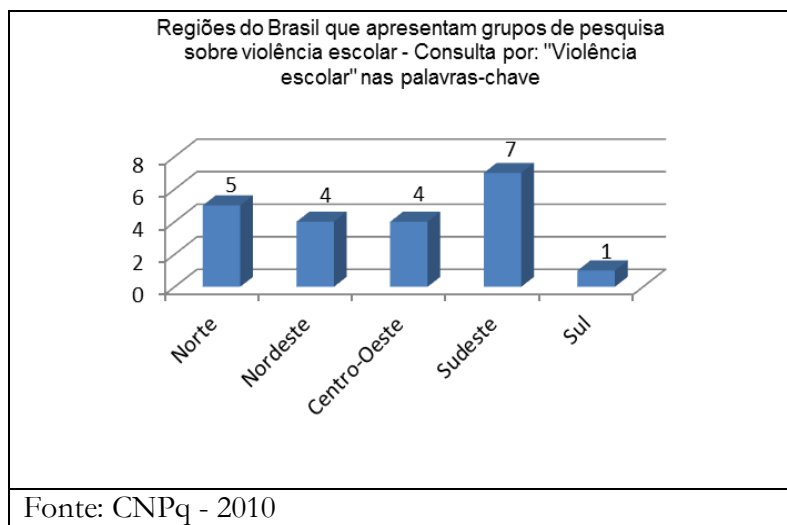
Quadro 1				
Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-	Região Sudeste	Região Sul

⁵ O conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Sua história está diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil contemporâneo (Disponível em: <www.cnpq.br>).

		Oeste		
AMAZONAS – UFAM AMAZONAS – UFAM PARÁ – UEPA PARÁ – UEPA RONDÔNIA – UNIR	BAHIA – UCSAL PARAÍBA – UFCG PERNAMBUCO – IFPE PIAUÍ – UESPI	GOIÁS – UFG MATO GROSSO DO SUL – UEMS MATO GROSSO – UFMT MATO GROSSO – UNEMAT	RIO DE JANEIRO – UERJ RIO DE JANEIRO – UERJ RIO DE JANEIRO – UERJ SÃO PAULO – UNICAMP SÃO PAULO – USP SÃO PAULO – UNISAL	RIO GRANDE DO SUL – UCS
Fonte: CNPq - 2010				

Visualiza-se, portanto, na Figura 1, que a região Sudeste apresenta o maior número de grupos de pesquisas em torno desse tema, seguida da região Norte, segundo os dados computados no segundo semestre de 2010.

Figura 1

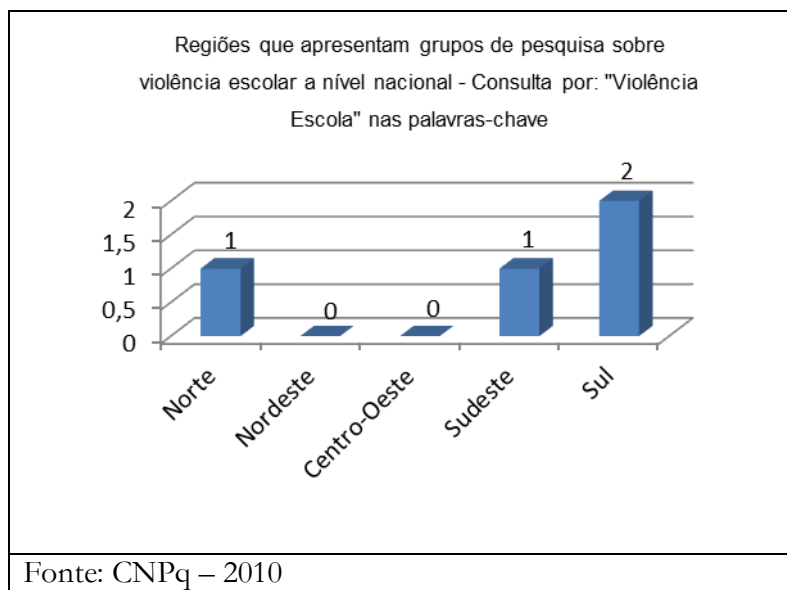


Em outra coleta de dados notou-se que o simples fato de alternar a palavra-chave de “Violência escolar”, como realizada anteriormente, para “Violência escola”, houve uma divergência, conforme se apresenta no Quadro 2:

Quadro 2				
Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
PARÁ – UEPA			RIO DE JANEIRO – UFF	RIO GRANDE DO SUL – PUCRS RIO GRANDE DO SUL – UFPEL
Fonte: CNPq - 2010				

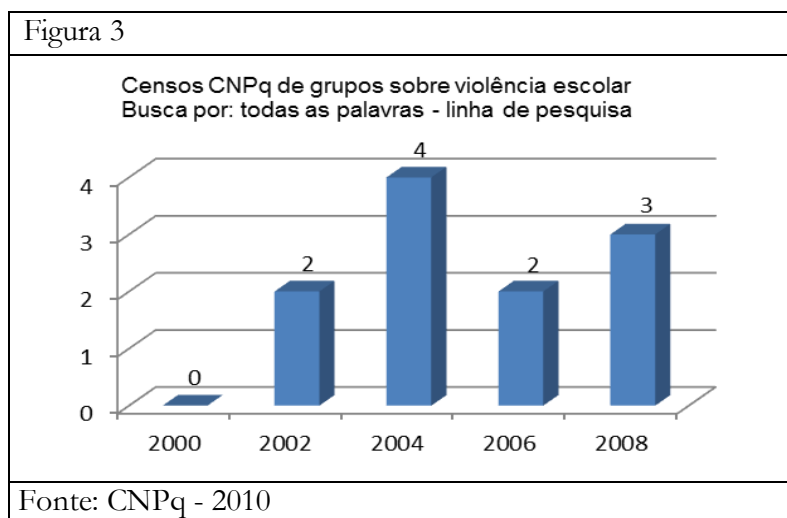
Dessa forma, a Região Sul, que na investigação anterior apresentava o menor número de pesquisas relacionadas à violência escolar, passou a liderar as pesquisas sobre o tema e apresenta agora o maior número de pesquisas em torno do tema, conforme visualização do gráfico da Figura 2:

Figura 2



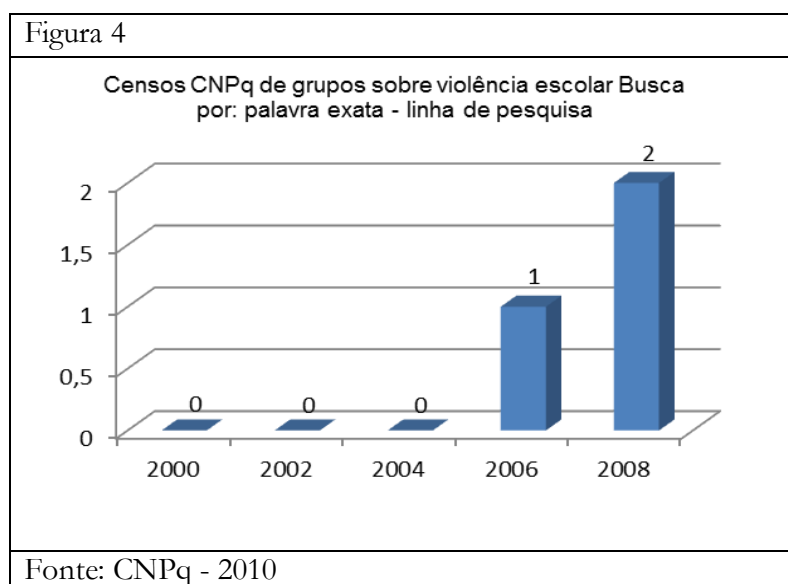
Partiu-se agora para outra busca entre os anos 2000 a 2008 nos censos dos grupos de pesquisa cadastrados no *site*. Essa opção possibilitou uma busca textual pela palavra-chave “violência escolar”. Verificou-se que os dados disponíveis referiam-se aos anos pares: 2000; 2002; 2004; 2006; e 2008, possibilitando um olhar quantitativo ao desenvolvimento dos grupos de pesquisa sobre violência escolar.

Partindo desses dados quantitativos, foi possível identificar um nível incipiente de grupos de pesquisas relacionadas à violência, no entanto se percebe que há um crescimento no número de grupos que envolvem essa temática:



Foi possível visualizar, a partir da Figura 3, a quantidade de grupos de cada ano. Percebeu-se que o ano de 2004 contou com um maior número de grupos com linhas de pesquisas referentes à violência escolar, contabilizando 4 grupos diferentes. Quantificando-se os grupos de forma geral, chegou-se ao montante de 11 grupos de pesquisa levantados.

Ao modificar-se a opção “todas as palavras” pela opção “palavra exata”, então se constatou que os grupos de pesquisas que tinham no nome de suas linhas de pesquisas a palavra “violência escolar” decresceram de 11 para 3, de acordo com a Figura 4:



Justifica-se a discrepância no número de grupos de um censo para o outro em razão de que o levantamento anterior contabilizou todos os grupos que continham as palavras “violência” e/ou “escolar” no nome da sua linha de pesquisa, isso quando se optava por “todas as palavras”.

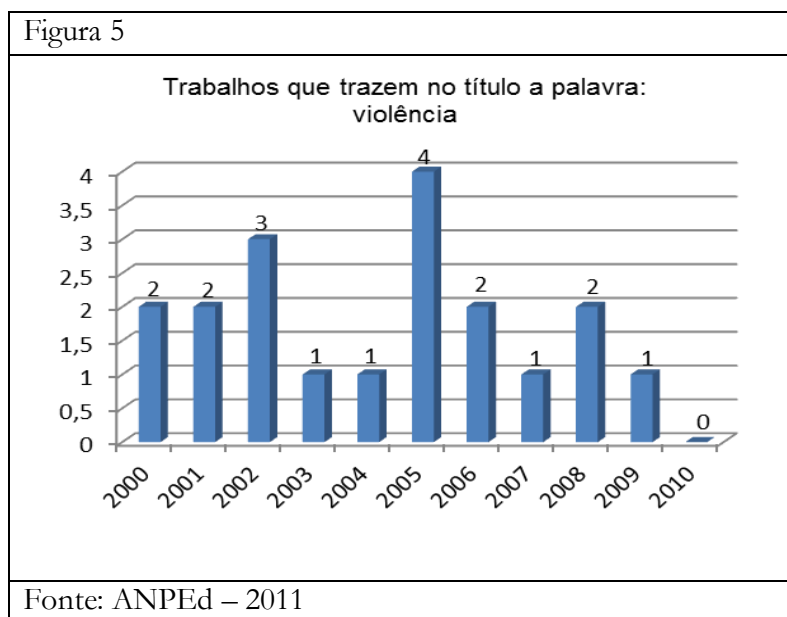
Já no último levantamento, ao optar-se por “palavra exata”, somente se evidenciaram os grupos que continham a palavra “violência escolar” no nome de sua linha de pesquisa.

5 Levantamento de produções voltadas à violência cadastrados na ANPED

A ANPED⁶ é um espaço onde se propicia a divulgação do desenvolvimento e da consolidação da pós-graduação e da pesquisa na área da educação brasileira. É considerada uma referência na área de questões científicas e políticas e na produção e divulgação do conhecimento em Educação.

Dentre os 23 GT⁷ cadastrados em 2010, nenhum deles se referia no título à violência escolar, sendo necessário verificar todas as reuniões anuais de cada grupo de trabalho.

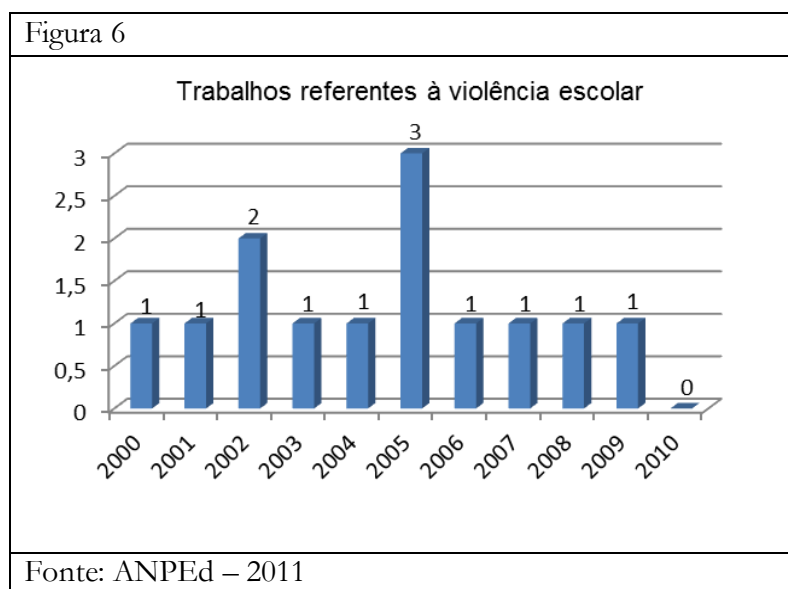
Constatou-se que são raras as produções referentes à violência entre os anos de 2000 a 2010. Há, nesse período, um total de 19 (dezenove) trabalhos que possuem a palavra "violência" no título, pulverizados em diferentes grupos de trabalhos e nem todos relacionados à violência escolar especificamente, abrangendo violência doméstica, violência contra a mulher e violência sexual.



⁶ A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) é uma sociedade civil sem fins lucrativos que reúne sócios institucionais (os Programas de Pós-graduação em Educação) e sócios individuais (professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em Educação). Sua finalidade é o fortalecimento da pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil (Disponível em: <www.anped.org.br>).

⁷ Atualmente encontramos no site da ANPED 23 Grupos de Trabalhos distintos, abrangendo desde o GT 2 ao GT 24.

Em outra forma de levantamento, foram considerados somente os trabalhos cujos títulos faziam referência à “violência escolar”, constatando-se uma queda na produção dos trabalhos, tanto no ano de 2005, quanto nos demais anos. Isso está visualizado na Figura 6.



No ano de 2000, dos 2 (dois) trabalhos que continham “violência” no título, somente um deles se referia à violência escolar, assim como em 2001, 2006 e 2008.

No ano de 2002, dos três trabalhos que continham a palavra “violência” no título, 2 (dois) deles faziam alusão à violência escolar.

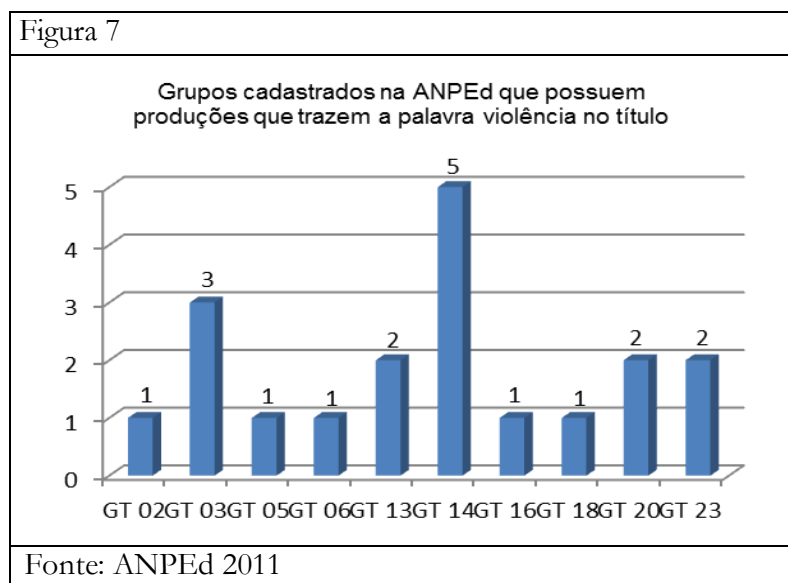
Já no ano de 2005, dos 4 (quatro) trabalhos levantados anteriormente com a palavra “violência” no título, ocorre uma diminuição para 3 (três) trabalhos que são efetivamente relacionados à violência no âmbito da escola.

Dos 19 trabalhos correlacionados com a palavra "violência" no título, temos somente 13 trabalhos que correspondem ao tema da violência de fato.

Em relação aos diferentes grupos de trabalhos cadastrados na ANPEd e que estiveram envolvidos nessas produções que foram contabilizadas, pode-se considerar como tendo tido alguma produção sobre violência, 10 GT⁸ dos 23 cadastrados em 2010. Com maior produção,

⁸ **GT02** História da Educação; **GT03** Movimentos Sociais e Educação; **GT05** Estado e Política Educacional; **GT06** Educação Popular; **GT13** Educação Fundamental; **GT14** Sociologia da Educação; **GT16** Educação e

pode-se destacar o GT 14, nomeado como “sociologia da educação”, como também o GT 03, “Movimentos Sociais e Educação”, conforme visualização da Figura 7.

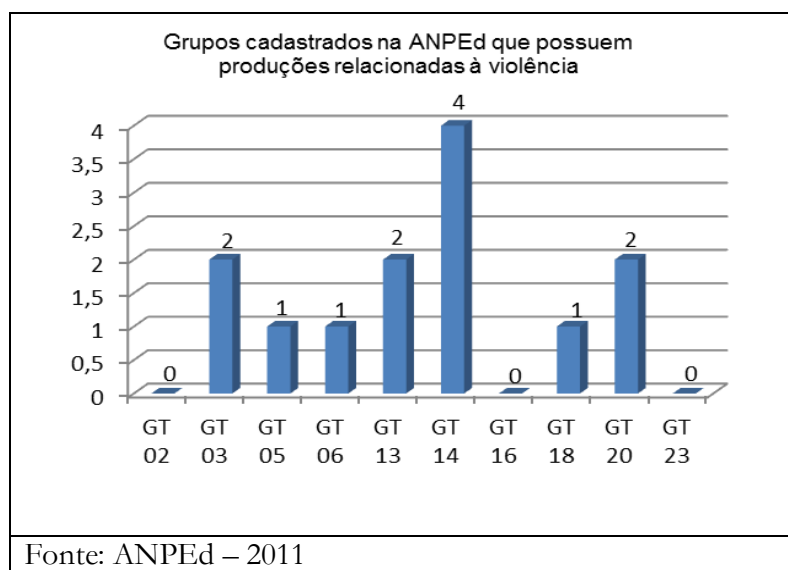


Com cinco produções diferentes entre o ano de 2000 a 2010 que correspondem ao tema violência, o GT 14 - Sociologia da Educação é o que traz maior produção relacionada à violência em relação aos outros grupos de trabalho cadastrados na ANPEd.

Considerando somente os grupos com produções relacionados ao tema da violência escolar, além de caírem as produções por GT, três deles (o GT 02 – História da Educação, o GT 16 – Educação e Comunicação e o GT 23 – Grupo de Estudos Gênero, Sexualidade e Educação) ficam sem produções, pois as mesmas eram relacionadas a outras categorias de violência, conforme visualização da Figura 8.

Figura 8

Comunicação; **GT18** Educação de Pessoas Jovens e Adultas; **GT20** Psicologia da Educação; **GT23** Grupo de Estudos Gênero, Sexualidade e Educação.



Ainda nessa forma de levantamento, o GT 14 – Sociologia da Educação aparece como o grupo com maior produção. Com cinco trabalhos, somente um deles não se refere à violência escolar. Ele está seguido do GT 20 – Psicologia da Educação, GT 03 – Movimentos Sociais e Educação, do GT 13 – Educação Fundamental. Procurou-se, portanto, em outra forma de busca, levantar os resumos dos últimos cinco anos, do GT 14 – Sociologia da Educação, bem como do GT 20 – Psicologia da Educação, os quais abordam as áreas acima, nas quais estão mais presentes os estudos que fazem referência à violência escolar no Brasil.

Analisaram-se os 137 resumos dos trabalhos desses GTs nos últimos cinco anos, correspondentes aos anos de 2006 a 2010, os quais correspondem à 29ª a 33ª Reunião Anual da ANPEd. Constatou-se, portanto, que, nas últimas cinco Reuniões Anuais da ANPEd, com relação a esses dois grupos de trabalho, apenas as duas primeiras reuniões apresentaram trabalhos sobre violência escolar. Conclui-se que tanto na primeira como na segunda, esses trabalhos foram identificados no GT 20 – Psicologia da Educação.

6 Considerações finais

A partir do estudo realizado, constatou-se que os grupos relacionados à violência escolar, assim como as produções científicas sobre essa temática, são ainda incipientes. No entanto, pode-

se visualizar um aumento significativo, tanto nos grupos de pesquisas como nas produções científicas, as quais são oriundas das várias áreas que abrangem a educação.

Tendo em vista os levantamentos realizados, constatou-se que, embora haja produções envolvendo a violência em todas as regiões brasileiras, ao filtrar cada vez mais o levantamento, identifica-se que a região brasileira com maior número de produções relacionadas à violência escolar, também incipiente, evidenciando a região Sul, envolvendo os estados do Paraná, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Um total de treze trabalhos oriundos da ANPED, no decorrer de dez anos, evidenciam bem essa incipiência das pesquisas relacionadas à violência escolar no Brasil, com maior predominância de produções no ano de 2005. Os grupos de trabalho cadastrados na ANPED que contribuíram com produções científicas em torno desse tema foram: GT Sociologia da Educação, GT Psicologia da Educação, GT Movimentos Sociais e Educação e GT Educação Fundamental.

Levando em consideração que os grupos de pesquisas do CNPq e da ANPED, apresentaram em sua grande maioria, as perspectivas sociológicas e psicológicas, optou-se por analisar também os resumos, dos últimos cinco anos, dos grupos de trabalho Sociologia da Educação e Psicologia da Educação, isso no intuito de comparar em qual desses dois grupos de trabalho havia uma maior predominância na produção científica sobre violência escolar.

Em linhas gerais, percebeu-se a partir dos resumos, que as abordagens predominantes nas produções relacionadas a essa temática no Brasil se baseiam, em sua grande maioria, nas perspectivas sociológicas e psicológicas. Nos últimos cinco anos, de 2006 a 2010, no entanto, a perspectiva psicológica, de acordo com os levantamentos, predomina em relação à produção de trabalhos científicos cadastrados na ANPED.

Os resumos analisados na perspectiva psicológica baseiam-se, em sua grande maioria, na percepção de professores e ou alunos vítimas de ações discriminatórias, percepções advindas de um ambiente violento, nesse caso, o ambiente escolar. Não podemos, no entanto, afirmar isso categoricamente, pelo fato de não termos, em virtude do pouco tempo destinado para esta pesquisa, lido e analisado os artigos na íntegra. Lança-se, portanto, a análise dos artigos como sugestão de uma nova pesquisa.

Embora ainda incipientes os estudos, visualizamos o relevante papel dos grupos de pesquisa, bem como das associações de pesquisadores, mesmo que de outras temáticas, para o estímulo da produção científica sobre violência escolar.

Os resultados da pesquisa apontaram para uma ausência de pesquisas relacionadas à violência escolar nas agências por nós estudadas, revelando certo descaso em relação à temática, levando em consideração sua grande abrangência na sociedade atual.

A partir do que foi exposto, ressaltamos a importância, bem como a necessidade, de se estabelecer o fortalecimento de programas institucionais que abordem como tema central a violência escolar e seus temas correlatos.

Referências

BUENO, Silveira. *Minidicionário da língua portuguesa*. Ed. ver. e atual. São Paulo: FTD, 2000.

CAMPOS, Maria Malta; FÁVERO, Osmar. A pesquisa em educação no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, nº 88, p. 5-17 – São Paulo, fev. 1994.

CARVALHO, José Carmelo Braz de. Origens da ANPED: de instituída a instituinte. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: ANPED, n. 17, p. 134-139, maio/ago. 2001.

CNPq. *Cinqüentenário do CNPq: notícias sobre a pesquisa no Brasil*. 1. ed. Brasília: CNPq, 2001.

FERREIRA, Líliliana Soares. A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. *Contrapontos* – vol. 9, nº 1, p. 43-54 – Itajaí, jan./abr. 2009.

GATTI, Bernarbete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, nº 113, p. 65-81, jul. 2001.

JUNIOR, Amarílio Ferreira. *História da educação: os grupos de pesquisa no Brasil*. 33º Reunião Anual da ANPED, 2010. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/internas/ver/trabalhos-gt02>>. Acesso em: 14 fev. 2011.

MENGA, Ludke; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Instituto Pedagógico Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*. Brasília – DF, 1988.

SASTRE, Edilberto. *Panorama dos estudos sobre violência nas escolas no Brasil: 1980 – 2009*. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015503.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2011.

SPOSITO, Marília Pontes. *A instituição escolar e a violência*. Disponível em: <www.ica.usp.br/artigos>. Acesso em: 4 nov. 2010.

_____. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 27, n° 1, p. 87-103, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/298/29827107.pdf>>. Acessado em: 19 nov. 2010.

_____; GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, n° 115, p.101-138, mar. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a04n115.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2011.